

## PROJETOS EXPRESSO PRÊMIO



FOTO WISCO CELIOSTILLS

**Marta Cabral** Presidente da Associação Rota Vicentina

# “Fazer turismo não é um direito, é um privilégio”

FERNANDO BRANDÃO

O “Turismo Autêntico”, uma das novas categorias do Prémio Nacional de Turismo (PNT), é o ponto de partida para a entrevista com Marta Cabral, presidente da Associação Rota Vicentina, que tem como missão a proteção ambiental do território da Costa Alentejana e Vicentina e o desenvolvimento de um projeto de turismo sustentável e de qualidade, fiel à cultura e à identidade local.

**Em Portugal, pode afirmar-se, sem margem para dúvidas, que ainda existe turismo autêntico?**

**Sim, mas há que se procurar.** Já começamos a conseguir recuperar destinos autênticos? Claro que ainda existe turismo autêntico em zonas muito pouco frequentadas, mas a verdade é que depois acabam por perder interesse, em comparação com as restantes, que ficam junto à praia, onde a moda leva as pessoas. Sim, existem destinos autênticos, mas aqueles que a maioria das pessoas vai procurando já são mesmo muito difíceis de encontrar. O grande desafio é exatamente esse: existir turismo e autenticidade ao mesmo tempo.

**Caminhar na Rota Vicentina é uma forma ideal de fazer turismo autêntico?**

**Sim, ainda que não possa afirmar que é ‘a’ ideal.** Tudo aquilo que nos aproxime de uma forma mais natural de viver é algo que a nossa sociedade precisa. Caminhar tem a enorme vantagem de não depender de equipamentos ou de terceiros. Quanto mais básica for a atividade mais próximos estamos daquilo que é a nossa natureza, enquanto seres humanos, e isso é um privilégio, mais ainda quando



Expresso BPI

## PRÉMIO NACIONAL DE TURISMO

O Expresso e o BPI, em parceria com o Turismo de Portugal e a Deloitte, lançam pelo segundo ano consecutivo o Prémio Nacional de Turismo (PNT), um projeto para promover, incentivar e distinguir as melhores empresas, práticas e projetos do sector.

estamos de férias e podemos mudar o nosso ritmo.

**Ou seja, mais do que um direito, fazer turismo é um privilégio...**

**Se o pressuposto for turismo com qualidade, sim.** Fazer turismo não é um direito, é um privilégio. Esta visão garante também que o turista, de repente, não tem mais direitos do que as próprias comunidades locais. Tem de existir regras, contenções, reflexões e compromissos a fazer. Só se pode pensar em direito se todas estas questões forem cumpridas.

**Qual a receita para manter a autenticidade gerando retorno económico?**

**Não existe uma resposta evidente e conclusiva.** Na verdade, ninguém que conheça está a conseguir fazer isso nem existe um destino amplamente procurado que consiga responder a essa questão de forma inequívoca. Em

primeiro lugar porque o conceito de turismo já não é líquido. Existem muitos formatos híbridos de pessoas que vivem metade do tempo aqui e metade do tempo ali, que trocam de casa e não alugam. O próprio Alojamento Local já é em si um formato que é e não é turístico... Acima de tudo, é importante ter a noção de que os locais a visitar têm de ser, em primeiro lugar, bons para viver. Portanto, toda a reflexão acerca daquilo que é o destino turístico não pode contornar aquilo que é o interesse e o modo de vida das populações residentes, que representam a alma daquele lugar. Logo, têm necessariamente de fazer parte da equação e daquilo a que se chama, genericamente, oferta turística.

**É público que existe uma grande pressão turística sobre a Costa Vicentina, do imobiliário à crescente procura pelos turistas, sem esquecer as diversas atividades económicas, como as estufas. Tendo em conta esta realidade, o que mais teme em relação ao futuro?**

**Não há uma estratégia para este território, e essa é a nossa maior preocupação.** Assistimos a diversas estratégias sectoriais, mas não há uma verdadeira estratégia regional, porque ninguém sabe o que se pretende para este território. Se formos olhar para o turismo, para o ambiente ou para a agricultura, percebemos rapidamente que estas três áreas chocam, estão sempre a lutar entre si, e assim não é possível olhar para o futuro. É preciso que existam compromissos a nível nacional e nos vários sectores e definir quem abdica de quê. Isso tem de ser assumido e discutido à luz do interesse das populações locais e do interesse nacional. Esta é uma discussão que tem de ser politicamente assumida para se encontrar uma estratégia que

verdadeiramente concilie todos os interesses, algo que, neste momento, pura e simplesmente não existe.

**Foi a pandemia que fez com que os turistas nacionais voltassem a redescobrir Portugal ou já o estavam a fazer?**

**Já existia uma tendência para o fazermos, mas claro que esta pandemia veio dar um grande empurrão, não só a Portugal mas ao mundo.** A pandemia mudou claramente a noção de turismo. Há obviamente um fascínio por viajar para destinos diferentes, pelo desafio e pelo romper, mas ter de ser criativo e fazer isso dentro do país é algo que está a acontecer em todos os países, e isso é muito interessante, quanto mais não seja enquanto experiência. Ou seja, durante um ano, as pessoas estão como que obrigadas a procurar aquilo que verdadeiramente gostam de fazer nas férias dentro do próprio país. Acredito que esta situação vai fazer muito por todos os destinos do mundo, não só por Portugal. Mas esta nova abordagem também levanta muitos desafios, devido à alteração do tipo de procura e de turismo na região, já que muitos dos visitantes não estão, claramente, sensibilizados para diversas questões fundamentais na região e que, este ano, se estão a agravar drasticamente, como é o caso do campismo e do caravanismo selvagem. Aliás, temos a comunicação social a apoiar a proliferação dessa prática, que não só é ilegal como é muitíssimo nefasta nos mais diversos níveis. É preciso sensibilizar o mercado e também a comunicação social para este fenómeno. Só assim se consegue chegar ao que todos defendemos: um turismo que seja verdadeiramente sustentável e do interesse das comunidades locais.

fbrandao@imprensa.pt

## €15 MILHÕES DE RECEITA DIRETA

A Rota Vicentina – Associação para a Promoção do Turismo de Natureza na Costa Alentejana e Vicentina é, desde 2013, a entidade responsável pela “gestão, integração, estímulo, desenvolvimento e promoção dos trilhos pedestres da Rota Vicentina”. Neste momento, e de forma integrada, promove mais de 740 km de trilhos pedestres e mais de 1000 km de trilhos de bicicleta e de BTT. Segundo os últimos dados, conta com mais de 240 associados, dos quais mais de 90% são microempresas. A colaboração é feita, essencialmente, com sectores como hotelaria, restauração, transportes e comércio local, contando ainda com parcerias com operadores turísticos de 10 países. Por ano, a Rota Vicentina recebe 24.000 caminhantes, que pernoitam, em média, 11 noites e procuram este destino essencialmente no outono e na primavera. As atividades relacionadas criaram 1400 novos postos de trabalho e a receita direta é de €15 milhões. Estima-se que o valor acrescentado que fica na região seja na ordem de €8 milhões.

## O QUE PRECISA SABER SOBRE O PRÊMIO

### As categorias

- **Turismo em Rede** Distingue utilização de aplicações tecnológicas que contribuam para Portugal se afirmar como um destino inteligente
- **Turismo Autêntico** São elegíveis projetos que valorizem os recursos culturais e naturais e reforcem a coesão territorial
- **Turismo de Confiança** Procuram-se produtos e destinos que visem a ligação com o consumidor, associados a temáticas como a fidelização
- **Turismo Inteligente** Reconhece a valorização dos profissionais nas entidades e a aposta na sua inovação para marcar a diferença
- **Turismo Sustentável** Será premiado quem se destacar pela implementação de práticas de eficiência e quem procurar reduzir os custos ambientais

### As datas

- **15 de setembro** É a data limite para concorrer e para as nomeações dos dois comités e do júri
- **31 de outubro** Termina a primeira fase de filtragem, que resultará num top 10 de candidaturas em cada categoria
- **Novembro** Comités e júri entram em ação para escolher quem ganha o PNT
- **Dezembro** Realiza-se a cerimónia de atribuição dos prémios

### A candidatura

- Inclua e destaque os elementos que considere fazerem mais sentido para a categoria a que se propõe. Por exemplo, se concorrer para o Turismo Sustentável, fale das suas iniciativas nesse sentido
- Os vencedores terão direito a um vídeo promocional, à possibilidade de referir a distinção alcançada e a uma referência no “Boa Cama Boa Mesa” (caso sejam projetos de alojamento ou restauração)
- Para se habilitar a vencer o PNT, inscreva-se em [www.premionacionalturismo.pt](http://www.premionacionalturismo.pt)